

PORTEL - ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

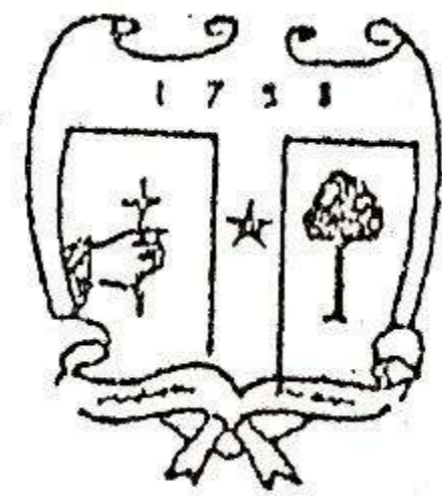
LEI Nº 413, DE 22 DE OUTUBRO DE 1993

Cria o ESTATUTO dos Funcionários Públicos do Município de PORTEL, das AUTARQUIAS e das FUNDAÇÕES Municipais.

A Câmara Municipal de P O R T E L no uso de suas atribuições legais aprova e, eu sanciono a seguinte Lei:

TITULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS
CAPITULO UNICO
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- Art. 1 - Esta Lei institui o ESTATUTO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS do Município de P O R T E L, bem como de suas Autarquias e das Fundações Públicas.
- Art. 2 - As disposições desta lei constituem o regime jurídico único aplicável aos funcionários de qualquer categoria da Administração Direta, das Autarquias e Fundações.
- Art. 3 - Para efeito desta lei, funcionário é a pessoa legalmente investida em cargo público.
- Parágrafo Único - Equipara-se também a funcionário, o pessoal contratado por tempo determinado para exercer função decorrente de necessidade temporária de excepcional interesse público, sujeitando-se ao regime estatutário previsto nesta lei.
- Art. 4 - Cargo público, como unidade básica da estrutura organizacional, é o conjunto de atribuições e responsabilidades cometidas a um funcionário, mediante retribuição padronizada e paga pelos cofres públicos.
- 1 - Os cargos públicos, acessíveis a todos os brasileiros, são criados por lei, com denominação própria e em número certo, para provimento em caráter efetivo ou em comissão.
 - 2 - As funções temporárias são criadas por ato administrativo de gestão, nas situações específicas dos casos previstos em lei, e terão existência por tempo determinado, extinguindo-se automaticamente ao termo do prazo estabelecido ou com a cessação do estado de necessidade de que resultarem.
- Art. 5 - Os cargos de provimento efetivo da administração pública municipal direta, das autarquias e fundações públicas, serão organizados e providos em carreira.



PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

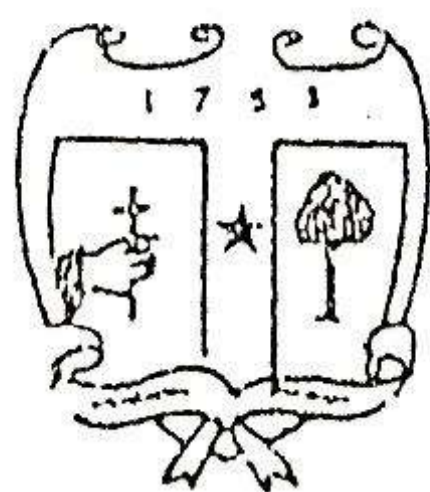
- Art. 6 - Quadro é o conjunto de cargos efetivos e em comissão e de funções gratificadas, integrantes das estruturas dos órgãos da Prefeitura, das autarquias e das fundações públicas municipais.
- Art. 7 - O sistema de carreira dos funcionários municipais deverá observar as diretrizes estabelecidas na Lei do Plano de Carreira, Cargos e Salários.
- Art. 8 - É proibida a prestação de serviços gratuitos, ressalvada a participação em órgão de deliberação coletiva para os quais a lei exija gratuidade.

TITULO II DO PROVIMENTO, VACANCIA, REDISTRIBUIÇÃO E SUBSTITUIÇÃO

CAPITULO I DO PROVIMENTO

Seção I Das Disposições Gerais

- Art. 9 - São requisitos básicos para o ingresso no serviço público do Município:
- I - a nacionalidade brasileira ou equiparada;
 - II - o gozo dos direitos políticos;
 - III - a quitação com as obrigações militares e eleitorais;
 - IV - o nível de escolaridade exigido para o exercício do cargo;
 - V - a idade mínima de 18 (dezoito) anos; e
 - VI - ser julgado apto em inspeção de saúde por serviço médico competente.
- Parágrafo Único - As pessoas portadoras de deficiência, é assegurado o direito de se inscreverem em concurso público, para provimento de cargo, cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência de que são portadoras, para as quais são reservadas até 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas no concurso.
- Art. 10 - O provimento dos cargos públicos municipais far-se-á por ato administrativo de gestão.
- Art. 11 - A investidura em cargo público ocorrerá com a posse.
- Parágrafo Único - A investidura em função temporária ocorrerá nos termos e condições da respectiva contratação.
- Art. 12 - São formas de provimento em cargo público:



PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- I - nomeação;
- II - ascensão;
- III - transferência;
- IV - readaptação;
- V - reversão;
- VI - aproveitamento;
- VII - reintegração; e
- VIII - recondução.

Seção II Da Nomeação

Art. 13 - A nomeação far-se-á:

- I - em caráter efetivo, quando se tratar de cargo de provimento efetivo; ou
- II - em comissão, para cargos de confiança, de livre nomeação e exoneração.

Art. 14 - A nomeação para cargo de provimento efetivo depende de prévia habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos, obedecida a ordem de classificação e o prazo de sua validade.

Parágrafo Único - Os demais requisitos para o ingresso e o desenvolvimento do funcionário na carreira, mediante progressão e ascensão funcional, serão estabelecidos em lei específica.

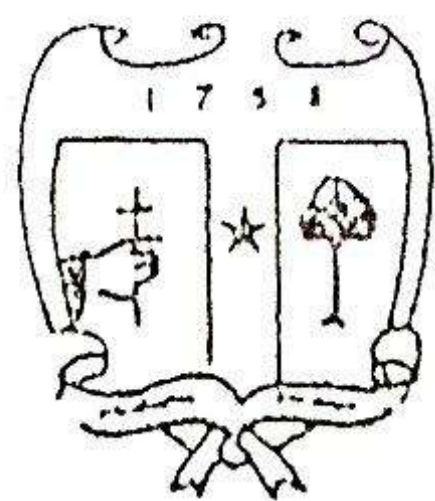
Art. 15 - O concurso será de provas ou de provas e títulos, conforme dispuser o regulamento.

1 - Será de provas ocupacionais o concurso público de provimento dos cargos para cujo desempenho a lei não exija qualquer nível de escolaridade.

2 - Qualquer que seja o tempo de serviço, o funcionário que tiver ingressado no serviço público mediante concurso de provas ocupacionais, terá ascensão funcional obedecido os critérios estabelecidos na Lei de Plano de Carreira, Cargos e Salários.

Art. 16 - O concurso público terá validade de 02 (dois) anos, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período.

Parágrafo Único - O prazo de validade do concurso e as condições de sua realização, serão fixados em edital, que será publicado amplamente nos meios de comunicação disponíveis no Município.



PORTEL - ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Art. 17 - Posse é a aceitação expressa das atribuições, deveres, direitos e reponsabilidades inerentes ao cargo público, com o compromisso de bem-servir, formalizada com a assinatura do termo pela autoridade competente e pelo empossado.

1 - O prazo inicial para a posse no cargo, após a expedição do Ato, é de 30 (trinta) dias, mas poderá ser prorrogado por mais 30 (trinta) dias, a requerimento do interessado.

2 - Se a posse não se concretizar dentro do prazo do parágrafo anterior, o ato de provimento será tornado sem efeito.

3 - A posse poderá ser realizada mediante procuração.

4 - Em se tratando de funcionário em licença ou em qualquer outro tipo de afastamento legal, o prazo será contado do término do impedimento.

5 - Só haverá posse nos casos de provimento de cargo público por nomeação e ascensão funcional.

6 - No ato da posse o funcionário apresentará, obrigatoriamente, declaração de bens e valores que constituem seu patrimônio e declaração sobre o exercício de outro cargo, emprego ou função pública, além de outros documentos comprobatórios da satisfação das condições exigidas para a investidura no cargo, salvo se já fornecidas anteriormente.

Art. 18 - O exercício é o efetivo desempenho das atribuições do cargo.

1 - É de 30 (trinta) dias, para o servidor entrar em exercício, contados:

I - da datada da posse, no caso de nomeação; e

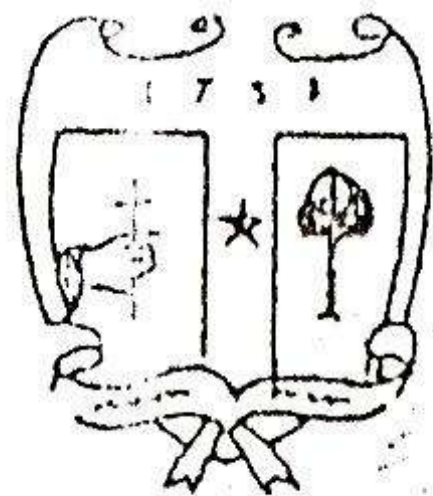
II - da data da publicação oficial do ato, nos demais casos.

2 - Os prazos poderão ser prorrogados, a requerimento do interessado, por mais 30 (trinta) dias.

3 - Na transferência, o prazo para o exercício do servidor em férias ou licença, será contado a partir do termo final desses eventos.

4 - A não entrada em exercício, ou a sua interrupção por mais de 30 (trinta) dias, é tipificada como abandono de cargo.

Art. 19 - O funcionário não poderá ausentar-se do Estado sem autorização superior, nos casos de estudo ou missão especial com ou sem vencimento.



PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- 1 - Até o fim do período de 18 (dezoito) meses, o chefe direto do funcionário, ouvido o corpo funcional do setor, deverá manifestar-se sobre o atendimento, pelo menos, dos requisitos fixados pelo estágio.
- 2 - Da avaliação desfavorável cabe recurso com efeito suspensivo, no prazo de 08 (oito) dias, contados da ciência do funcionário.
- 3 - Decorrido o prazo previsto no parágrafo anterior, sem a interposição de recurso, não sendo o funcionário considerado habilitado no estágio, o mesmo será exonerado ex-offício.
- 4 - O funcionário não poderá ser promovido, transferido, removido, redistribuído, reclassificado ou posto à disposição de outros órgãos ou entidades, e nem obter as licenças constantes nos incisos VI, X e XI do artigo 88, durante o período do estágio.
- 5 - O servidor contratado que conte mais de 02 (dois) anos de serviços prestados ao Município, após sua nomeação em virtude de aprovação em Concurso Público, não estará sujeito ao período de estágio probatório.
- 21 - O funcionário adquirirá estabilidade após 02 (dois) anos de efetivo exercício, quando habilitado em concurso público.
- 22 - O funcionário estável, somente poderá ser demitido em virtude de sentença judicial transitada em julgado, ou mediante processo administrativo em que lhe seja assegurada ampla defesa.

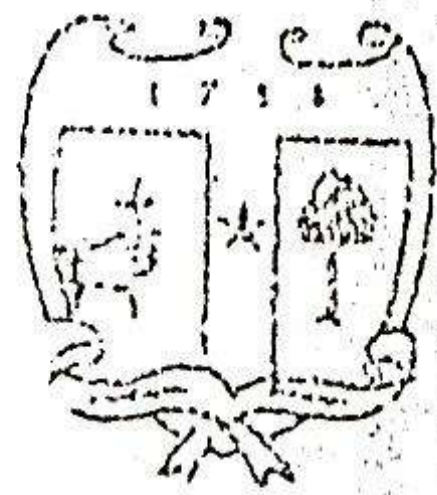
Parágrafo Único - O pessoal contratado para função temporária, poderá ser dispensado antes do prazo estabelecido:

- I - mediante comunicação de 03 (três) dias, se tiver cessado o estado de necessidade que determinou sua contratação;
- II - sem comunicação prévia, se houver justa causa por falta apurada em sindicância sumária.

Seção III

Do Desenvolvimento na Carreira

- Art. 23 - O desenvolvimento na carreira dar-se-á por:
 - I - progressão funcional; e
 - II - ascensão funcional.
- Art. 24 - Progressão funcional far-se-á pela elevação automática do funcionário ao nível imediatamente superior, na escala de vencimento do cargo.
- Art. 25 - A ascensão funcional dependerá dos critérios estabelecidos em lei que serão definidos em seu Regulamento.



PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Art. 26 - Através de ato, o Poder Executivo e o Poder Legislativo darão a conhecer o número de vagas destinadas à ascensão funcional.

Parágrafo Único - Quando o número de vagas for superior ao de candidatos, a critério do Prefeito, Presidente da Câmara e de dirigentes de entidade da administração indireta, a ascensão ficará condicionada ao requerimento do interessado, e concedida por antiguidade ou merecimento, mediante ato da autoridade.

Art. 27 - A ascensão não interrompe o tempo de serviço, que é contado no novo posicionamento na carreira, a partir da data da publicação do ato que ascender o funcionário.

Parágrafo Único - O servidor que não estiver no exercício do cargo, ressalvadas as hipóteses consideradas como de efetivo exercício, não concorrerá à ascensão funcional.

Seção IV
Da Transferência

Art. 28 - Transferência é a passagem do funcionário estável de cargo efetivo para outro de igual denominação e vencimento, pertencente a quadro de pessoal diverso, no âmbito do Município, mas fora da Prefeitura.

Art. 29 - A transferência dar-se-á:
I - a pedido, atendida a conveniência do serviço; e
II - de ofício, no interesse da administração, ouvido o servidor.

Parágrafo Único - Havendo interessados em maior número que o de vagas, a seleção será feita através do critério de antiguidade.

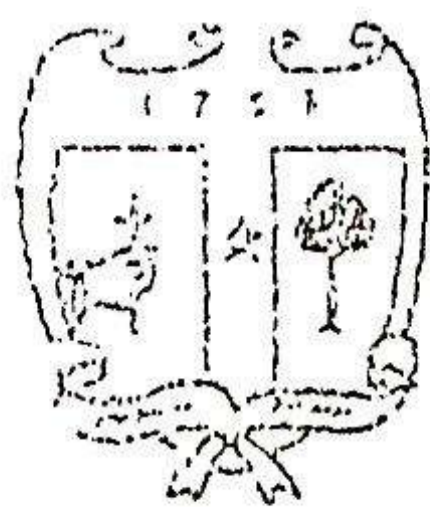
Art. 30 - Será admitida a transferência de servidor ocupante de cargo de quadro em extinção para igual situação em quadro de outro órgão ou entidade.

Seção V
Da Readaptação

Art. 31 - Readaptação, é a forma de provimento do funcionário em cargo de atribuição e responsabilidade, compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em inspeção médica.

1 - Em qualquer hipótese, a readaptação não poderá ser deferida se acarretar aumento da remuneração do readaptando.

2 - Se a readaptação for deferida em cargo cuja remuneração seja menor que a remuneração antes percebida pelo readaptando, a parcela será paga como diferença pessoal permanente.



PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

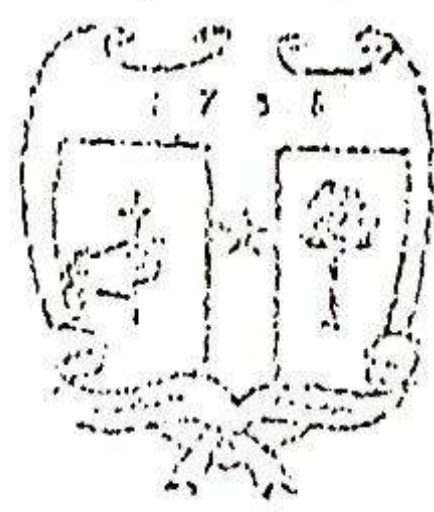
- 3 - O funcionário readaptado perde definitivamente sua vinculação com o cargo anteriormente exercido.
- 4 - Se não houver possibilidade de readaptação, o funcionário será aposentado.

Seção VI
Da Reversão

- Art. 32 - Reversão é o retorno ao serviço ativo de funcionário aposentado por invalidez, quando comprovadamente forem declaradas insubsistentes as razões determinantes da aposentadoria.
- Art. 33 - A reversão far-se-á no mesmo cargo ou no cargo resultante de sua transformação.
- Art. 34 - Não poderá reverter, o aposentado que alcançar o limite da idade para aposentadoria compulsória.

Seção VII
Do Aproveitamento

- Art. 35 - Aproveitamento é o reingresso à atividade, de funcionário em disponibilidade, em cargo de atribuições e vencimentos compatíveis com o anteriormente ocupado.
 - 1 - O aproveitamento será obrigatório, quando restabelecido o cargo de cuja extinção decorreu a disponibilidade.
 - 2 - Se o aproveitamento se der em cargo de padrão inferior ao provento da disponibilidade, terá o funcionário direito à diferença.
- Art. 36 - Extinto o cargo, ou declarada a sua desnecessidade, o funcionário estável ficará em disponibilidade, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.
- Art. 37 - O aproveitamento dependerá de prévia comprovação da capacidade física e mental do funcionário, por junta médica pericial do Município.
 - 1 - Se julgado apto, o funcionário assumirá o exercício do cargo no prazo de 30 (trinta) dias, contados da publicação do ato de aproveitamento.
 - 2 - Verificada a incapacidade definitiva, o funcionário em disponibilidade será aposentado no cargo que anteriormente ocupava.



PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Art. 38 - Será tornado sem efeito o aproveitamento e cassada a disponibilidade, se o funcionário não entrar em exercício no prazo legal, salvo por doença comprovada por junta médica pericial do Município.

Seção VIII
Da Reintegração

Art. 39 - Reintegração é a reinvestidura do funcionário no cargo anteriormente ocupado, ou no cargo resultante de sua transformação, quando invalidada a sua demissão por decisão administrativa ou judicial, com ressarcimento de todas as vantagens.

Art. 40 - A reintegração será feita no cargo anteriormente ocupado e, se este houver sido transformado, no cargo resultante.

Parágrafo Único - Encontrando-se provido o cargo, o seu eventual ocupante será reconduzido ao cargo de origem, sem direito a indenização ou aproveitamento em outro cargo, ou, ainda, posto em disponibilidade remunerada.

Seção IX
Da Recondução

Art. 41 - Recondução é o retorno do servidor estável ao cargo anteriormente ocupado.

Parágrafo Único - Encontrando-se provido o cargo de origem, o servidor será aproveitado em outro, observado o disposto no artigo 35.

CAPITULO II
DA VACANCIA

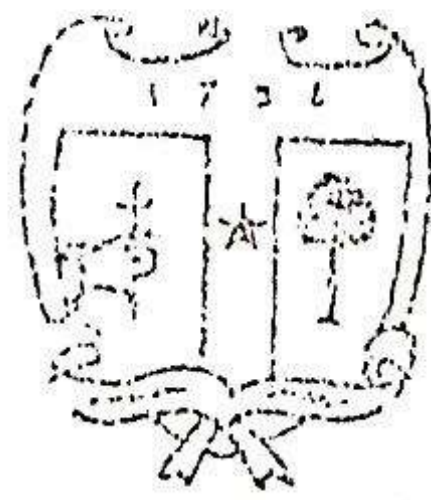
Art. 42 - A vacância do cargo ocorrerá através de:

- I - exoneração;
- II - demissão;
- III - ascensão;
- IV - transferência;
- V - readaptação;
- VI - aposentadoria; e
- VII - falecimento.

Art. 43 - A exoneração de cargo efetivo dar-se-á a pedido do funcionário ou de ofício.

Parágrafo Único - A exoneração de ofício dar-se-á:

- I - quando se tratar de cargo em comissão;
- II - quando não satisfetas as condições do estágio probatório;
- III - quando o funcionário não assumir o exercício do cargo no prazo legal; e



PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

IV - quando da investidura do funcionário em outro cargo de provimento efetivo.

Art. 44 - A vacância de função gratificada dar-se-á por dispensa, a pedido ou de ofício, ou por substituição.

CAPITULO III

DA REDISTRIBUIÇÃO

Art. 45 - Redistribuição é a movimentação do funcionário, com o respectivo cargo, para quadro de pessoal de outro órgão ou entidade, cujos planos de cargos e vencimentos sejam idênticos, observando sempre o interesse da administração.

1 - A redistribuição ocorrerá para o ajustamento de quadros de pessoal às necessidades dos serviços, inclusive nos casos de reorganização, extinção ou criação de órgão ou entidade.

2 - Nos casos de extinção de órgão ou entidade, os funcionários que não puderam ser redistribuídos, na forma deste artigo, serão colocados em disponibilidade até o seu aproveitamento, na forma do artigo 35.

CAPITULO IV

DA SUBSTITUIÇÃO

Art. 46 - Haverá substituição, no caso de impedimento legal ou afastamento do titular de cargo em comissão ou função gratificada, quando se tornar indispensável tal providência em face das necessidades de serviço.

Art. 47 - Nas hipóteses consideradas necessárias, os ocupantes de cargo em comissão terão substitutos indicados no regimento interno ou em ato regulamentar e, em caso de omissão, serão previamente designados.

1 - O substituto indicado assumirá automaticamente o exercício do cargo nos afastamentos e impedimentos do titular.

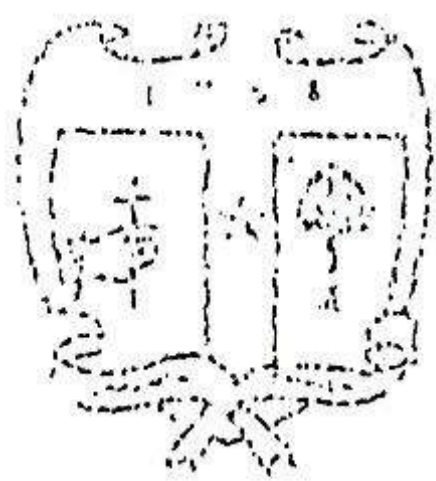
2 - O substituto fará jus à diferença de remuneração do cargo ou à gratificação de função respectiva, pagas na proporção dos dias de efetiva substituição.

TITULO III

DOS DIREITOS, VANTAGENS E OBRIGAÇÕES

CAPITULO I

DA JORNADA DE TRABALHO



PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Art. 48 - A jornada de trabalho não poderá ser superior a 40 nem inferior a 20 horas semanais, na forma que dispuser a lei ou norma regulamentar.

Art. 49 - A jornada de trabalho será cumprida no expediente que a Administração municipal estabelecer para o funcionamento dos seus órgãos.

1 - Em casos especiais, atendida a natureza do serviço, poderá ser estabelecido horário para a prestação do trabalho.

2 - Nos serviços que exijam trabalho aos sábados, domingos e feriados será estabelecida escala de revezamento.

Art. 50 - A duração do trabalho poderá ser prorrogada a critério da Administração, mediante retribuição pecuniária suplementar.

CAPITULO II

DO VENCIMENTO E DA REMUNERAÇÃO

Art. 51 - Vencimento é a retribuição em espécie pelo desempenho efetivo do trabalho no exercício de cargo público e correspondente ao valor fixado em Lei.

1 - A retribuição do pessoal admitido para funções temporárias será fixada no ato que determinar a admissão, não podendo ser superior ao vencimento dos cargos análogos.

2 - Não haverá vencimento nem remuneração inferior ao salário mínimo fixado em Lei, nacionalmente unificado.

3 - O vencimento é irredutível e a remuneração obedecerá ao limite e princípios previstos no art. 37, inciso XV, da Constituição Federal.

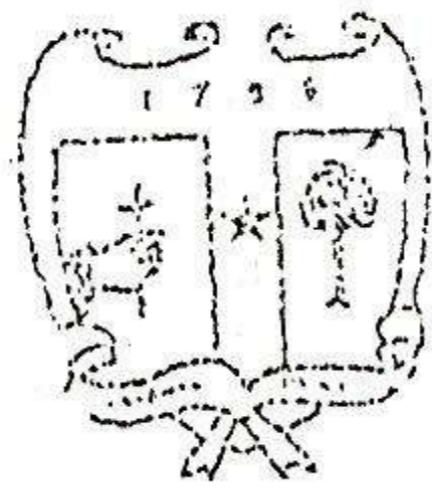
Art. 52 - Remuneração é o vencimento acrescido das gratificações e demais vantagens de caráter permanente, atribuídas ao funcionário pelo exercício de cargo público.

Parágrafo Único - As indenizações, auxílios e demais vantagens ou gratificações em caráter eventual não integram a remuneração.

Art. 53 - Proventos são os rendimentos atribuídos ao funcionário em razão da aposentadoria ou disponibilidade.

Art. 54 - Quando investido em cargo em comissão, o funcionário deixará de perceber o vencimento de seu cargo efetivo.

Art. 55 - O funcionário perderá:



PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- I - a remuneração dos dias que faltar ao serviço, salvo nas hipóteses previstas no art. 116: e
- II - metade da remuneração, no caso de suspensão convertida em multa, na forma prevista no art. 192.

Parágrafo Único - As faltas ao serviço, até o máximo de oito dias por ano, não excedendo a uma por mês, em razão de causa relevante, poderão ser abonadas pelo titular do órgão, quando requeridas no dia útil subsequente.

Art. 56 - Salvo por imposição legal ou mandado judicial, nenhum desconto incidirá sobre a remuneração ou provento.

Parágrafo Único - Mediante autorização do funcionário, poderá haver consignação em folha de pagamento a favor de terceiros, a critério da administração, na forma estabelecida em regulamento.

Art. 57 - As reposições e indenizações ao Município, serão descontadas em parcelas mensais e não excedentes à décima parte da remuneração ou provento.

Art. 58 - O funcionário em débito com a Fazenda Municipal que for demitido, exonerado, ou que tiver sua aposentadoria ou disponibilidade cassada, terá o prazo de 60 (sessenta) dias para quitá-lo.

Parágrafo Único - A não quitação do débito no prazo previsto neste artigo implicará em sua inscrição na dívida ativa do Município.

Art. 59 - O vencimento, a remuneração e o provento não serão objeto de arresto, sequestro ou penhora, exceto nos casos de prestação de alimentos, de homologação ou decisão judicial.

CAPITULO III
DAS VANTAGENS DE ORDEM PECUNIARIA

Seção I

Das Disposições Gerais

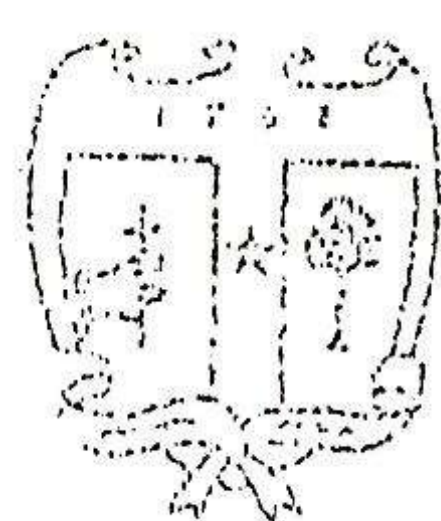
Art. 60 - Além do vencimento, poderão ser atribuídas ao funcionário, na forma que dispuser o regulamento, as seguintes vantagens:

- I - gratificações;
- II - adicionais; e
- III - indenizações.

Seção II

Das Gratificações

Art. 61 - Aos funcionários poderão ser concedidas as seguintes gratificações:



PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- I - por regime especial de trabalho:
 - a) em tempo integral;
 - b) em dedicação exclusiva;
- II - por atividades especiais:
 - a) de função;
 - b) de localização especial de trabalho, na forma prevista em regulamento;
 - c) pelo exercício de atividades em condições insalubres ou perigosas;
 - d) de elaboração de trabalho técnico especializado, na forma prevista em regulamento; e
 - e) de fiscalização ou coordenação de processos seletivos, na forma prevista em regulamento;
- III - por produtividade;
- IV - por serviço extraordinário;
- V - gratificação natalina; e
- VI - gratificação de permanência.

Subseção I

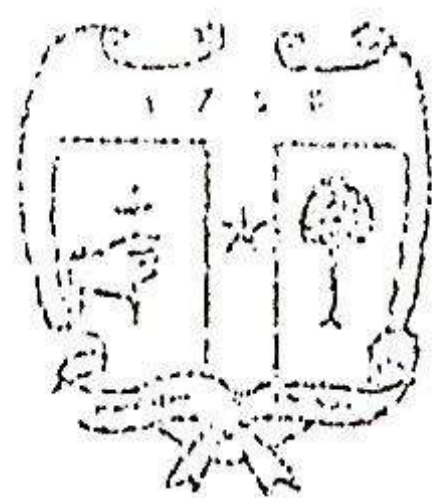
Da Gratificação por Regime Especial de Trabalho

- Art. 62 - A gratificação de tempo integral ou de dedicação exclusiva, será devida ao funcionário ocupante de cargo efetivo, comissionado ou em função gratificada, quando convocado para prestação de serviços em regime especial de trabalho.
- Art. 63 - A gratificação devida ao funcionário convocado a prestar serviço em regime de tempo integral ou de dedicação exclusiva, obedecerá às seguintes bases percentuais:
- I - tempo integral: 50% (cinquenta por cento) do vencimento-base do cargo, com carga horária mínima de duas horas, além da jornada normal de trabalho diária; e
 - II - dedicação exclusiva: 100% (cem por cento) do vencimento-base do cargo.
- 1 - A concessão da gratificação por regime especial de trabalho, dependerá de prévia e expressa autorização do Prefeito, ou do Presidente da Câmara Municipal, ou de dirigentes de Autarquia e Fundação, sendo vedada a percepção cumulativa de gratificações.

Subseção II

Da Gratificação por Atividades Especiais

- Art. 64 - A gratificação de função será fixada em Lei e atribuída às atividades que indicar.
- Art. 65 - Ao funcionário que exercer atividades, com habitualidade, em locais insalubres ou em contato permanente com substâncias tóxicas ou com risco de vida, será concedida uma gratificação sobre o vencimento do cargo efetivo, na forma da lei.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Art. 66 - O funcionário que fizer jus às gratificações de insalubridade ou de periculosidade, deverá optar por uma delas, não sendo permitida a acumulação.

Parágrafo Único - O direito à gratificação de insalubridade ou periculosidade, cessa com a eliminação das condições ou dos riscos que deram causa à sua concessão.

Art. 67 - É vedado à funcionária gestante ou lactante o trabalho em atividades ou operações consideradas insalubres ou perigosas.

Art. 68 - A gratificação de insalubridade por trabalho com raio X ou substâncias radicativas corresponde a 40% (quarenta por cento) sobre o vencimento básico do funcionário.

1 - Os locais de trabalho ou os funcionários que operem com raio X ou substâncias radicativas, devem ser mantidos sob controle permanente, de modo que as doses de radiação ionizante não ultrapassem o nível máximo previsto na legislação específica.

2 - Os funcionários a que se refere o parágrafo anterior devem ser submetidos a exames médicos periódicos.

Subseção III

Da Gratificação por Produtividade

Art. 69 - A gratificação por produtividade será concedida ao funcionário que, no desempenho de suas atribuições, contribuir para o aprimoramento e incremento do serviço público, e em especial das atividades de arrecadação e fiscalização de tributos e outras rendas.

Parágrafo Único - As condições para aferição, critérios, prazos ou formas de pagamento serão definidas em regulamento, observado os limites legais.

Subseção IV

Da Gratificação por Serviço Extraordinário

Art. 70 - O serviço extraordinário será remunerado com o acréscimo de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) sobre a hora normal de trabalho.

Parágrafo Único - Em se tratando de serviço noturno, o valor da hora noturna (das 22 horas de um dia às 05 horas do outro dia) será acrescido de mais 20% (vinte por cento).

Art. 71 - Somente será permitido serviço extraordinário para atender a situações excepcionais e temporárias, respeitado o limite máximo de horas diárias, conforme se dispuser em regulamento.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Parágrafo Único - Em situação de emergência, previamente definida pelo Chefe do Poder Executivo, o limite para o desempenho de serviço extraordinário, poderá ser elevado para o máximo de 04 (quatro) horas por dia.

Art. 72 - A concessão de gratificação por serviço extraordinário dependerá, em cada caso, de ato expresso dos titulares dos órgãos municipais, no qual serão obrigatoriamente fixados o período e o serviço a ser prestado.

Art. 73 - O exercício de cargo em comissão e de função gratificada impede o recebimento da gratificação por serviço extraordinário.

Parágrafo Único - O recebimento da gratificação de tempo integral ou dedicação exclusiva ou ainda de representação, excluirá a percepção cumulativa da gratificação por serviço extraordinário.

Subseção V
Da Gratificação Natalina

Art. 74 - A gratificação natalina será paga com base no vencimento, remuneração ou provento do mês de dezembro e corresponderá a 1/12 (um doze avos) por mês de serviço no respectivo ano civil.

Parágrafo Único - A fração igual ou superior a 15 (quinze) dias será considerada como mês integral.

Art. 75 - A gratificação natalina será paga até o dia 20 (vinte) de dezembro de cada ano.

Art. 76 - A gratificação natalina não poderá ser considerada como cálculo de qualquer vantagem pecuniária.

Art. 77 - O funcionário exonerado perceberá a gratificação natalina proporcionalmente aos meses de efetivo exercício, calculada sobre a remuneração do mês de exoneração.

Seção III
Dos Adicionais

Art. 78 - Ao funcionário será concedido:

- I - adicional por tempo de serviço;
- II - adicional de férias;
- III - adicional de nível superior;
- IV - adicional de turno;

Subseção I
Do Adicional por Tempo de Serviço

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

79

Art. 79 - O adicional por tempo de serviço será devido por quinquênio de efetivo exercício, até o máximo de 07 (sete).

1 - Os adicionais serão calculados sobre a remuneração do cargo, nas seguintes proporções:

- I - aos 05 (cinco) anos, 5%;
- II - aos 10 (dez) anos, 5% = 10%;
- III - aos 15 (quinze) anos, 5% = 15%;
- IV - aos 20 (vinte) anos, 5% = 20%;
- V - aos 25 (vinte e cinco) anos, 5% = 25%;
- VI - aos 30 (trinta) anos, 5% = 30%;
- VII - aos 35 (trinta e cinco) anos, 5% = 35%;

Art. 80 - O funcionário fará jus ao adicional a partir do mês em que completar o quinquênio, independente de solicitação.

Subseção II

Do Adicional de Férias

Art. 81 - Independente de solicitação, será pago ao funcionário, por ocasião das férias, um adicional de pelo menos 1/3 (um terço) da remuneração correspondente ao período de férias.

- 1 - No caso de funcionário ocupar cargo em comissão ou estar no exercício de função gratificada, as respectivas vantagens devem ser consideradas no cálculo do adicional de que trata este artigo.
- 2 - facultativamente a Administração poderá conceder abono pecuniário de férias ao servidor, obedecida a conveniência administrativa, por prazo nunca superior a 1/3 (um terço) das férias.

Subseção III

Do Adicional de Nivel Superior

Art. 82 - O servidor municipal que possuir nível superior, fará jus a 50% (cinquenta por cento) de gratificação, calculada sobre o vencimento base.

- 1 - A gratificação de que trata o caput deste artigo, somente será devida ao servidor que comprovar a compatibilidade do curso com o cargo efetivo, cargo em comissão ou função gratificada.
- 2 - Ao servidor que possuir nível superior, sem que haja correspondência com o cargo que esteja ocupando, fará jus a gratificação de 25% (vinte e cinco por cento), calculada sobre o vencimento base.

PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Subseção IV
Do Adicional de Turno

- Art. 82 - O adicional de turno é a vantagem pessoal e eventual devida ao funcionário durante o tempo em que for submetido a:
- 1 - jornadas de trabalho que deva ser desempenhada entre as 22 (vinte e duas) horas de um dia e as 05 (cinco) horas do dia seguinte, correspondendo a 20% (vinte por cento) do vencimento-base;
 - 2 - trabalho aos sábados, domingos e feriados, em escala de revezamento, correspondente a 20% (vinte por cento) do vencimento-base.

Art. 83 - O adicional de turno, apesar de eventual, é devido nas férias e em licenças remuneradas, se o funcionário houver desempenhado trabalho nas condições do artigo anterior, durante os últimos 12 (doze) meses.

- 1 - Somente após três anos de percepção do adicional de turno, a vantagem será incluída nos proventos da aposentadoria ou disponibilidade;
- 2 - Se a aposentadoria resultar de acidente em serviço, o adicional de turno será incluído nos proventos, qualquer que seja o tempo de sua percepção.

Seção IV
Das Indenizações

Art. 84 - O funcionário que, em missão oficial ou de estudo, se afastar da sede, em caráter eventual ou transitório, para outro ponto do território nacional ou do exterior, fará jus à passagem e diárias, para cobrir as despesas de pousada e alimentação.

Parágrafo Único - A diária será concedida por dia de afastamento, sendo devida para hospedagem quando o deslocamento não exigir pernoite fora da sede.

Art. 85 - O funcionário que receber indevidamente diárias, será obrigado a restitui-las integralmente, no prazo de 05 (cinco) dias, ficando, se for o caso, sujeito à punição disciplinar.

Art. 86 - No arbitramento das diárias, que será por Decreto do Prefeito, Resolução da Mesa da Câmara e Portaria de dirigentes autárquicos e fundacionais, será considerado o local para o qual foi deslocado o funcionário.

PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

CAPITULO IV
DAS LICENÇAS

Seção I

Das Disposições Gerais

- Art. 88 - Conceder-se-á, ao funcionário, licença:
- I - para tratamento de saúde;
 - II - por motivo de acidente em serviço;
 - III - por motivo de doença em pessoa da família;
 - IV - à gestante;
 - V - paternidade;
 - VI - por motivo de afastamento do cônjuge;
 - VII - para prestação de serviço militar;
 - VIII - para atividade política;
 - IX - para atividade sindical;
 - X - a título de prêmio por assiduidade e comportamento;
 - XI - para tratar de interesse particular, sem remuneração.
- 1 - As licenças previstas nos incisos I a IV serão precedidas de inspeção médica realizada pelo órgão competente do Município.
 - 2 - O funcionário não poderá permanecer em licença por período superior a 24 (vinte e quatro) meses, salvo nos casos dos incisos VI, VII, VIII e IX.
 - 3 - É vedado o exercício de atividade remunerada durante o período das licenças previstas nos incisos I a IV deste artigo.
 - 4 - A licença concedida dentro de 60 (sessenta) dias após o término da anterior, da mesma espécie, será considerada como prorrogação.
- Art. 89 - O pessoal contratado para função temporária, terá direito às licenças previstas nos incisos I, II, III, IV e V do art. 88.
- * 1 - Na data do termo final do Contrato, termina a vinculação do pessoal temporário com a administração municipal, cessando as licenças concedidas.
 - 2 - O disposto no parágrafo anterior, não se aplica à licença por motivo de acidente em serviço e maternidade, que somente cessará com o restabelecimento da capacidade física ou com a aposentadoria do licenciado.
 - 3 - Se do acidente resultar invalidez permanente, a licença será transformada em aposentadoria.
 - 4 - Os demais motivos de licença, previsto no art. 88, constituem justa causa para cessação do desempenho de funções temporárias.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Seção II

Da Licença para Tratamento de Saúde

Art. 90 - A licença para tratamento de saúde poderá ser concedida a pedido ou de ofício, com base em inspeção médica realizada pelo órgão competente do Município, sem prejuízo da remuneração.

Parágrafo Único - Sempre que necessário, a inspeção médica será realizada na residência do funcionário ou no estabelecimento hospitalar onde se encontrar internado.

Art. 91 - A licença superior a 60 (sessenta) dias só poderá ser concedida mediante inspeção realizada por junta médica oficial.

1 - Em casos excepcionais, a prova da doença poderá ser feita por atestado médico particular se, a juízo da administração, for conveniente ou impossível a ida da junta médica à localidade de residência do funcionário.

2 - Nos casos referidos no parágrafo anterior, o atestado só produzirá efeito depois de homologado pelo serviço médico oficial do Município.

3 - Verificando-se, a qualquer tempo, ter ocorrido má fé na expedição do atestado ou laudo, a administração promoverá a punição dos responsáveis.

Art. 92 - Findo o prazo da licença, o funcionário será submetido à nova inspeção médica, que concluirá pela volta ao serviço, pela prorrogação da licença ou pela aposentadoria.

Seção III

Da Licença por Acidente em Serviço

Art. 93 - Será licenciado com remuneração integral o funcionário acidentado em serviço.

Art. 94 - Para conceituação do acidente e da doença profissional, serão adotados, subsidiariamente, os critérios da legislação social do trabalho.

1 - Equipara-se ao acidente em serviço, o dano decorrente de agressão sofrida e não provocada pelo funcionário no exercício do cargo.

2 - A prova do acidente será feita no prazo de dez dias, prorrogável quando as circunstâncias o exigirem.

Art. 95 - As normas desta Seção aplicam-se também ao pessoal contratado para funções temporárias.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Seção IV

Da Licença por Motivo de Doença em Pessoa da Família

- Art. 96 - Poderá ser concedida licença ao funcionário por motivo de doença do cônjuge, companheiro ou companheira, padrasto ou madras-ta, ascendente, descendente, enteado e colateral consanguíneo ou afim até o segundo grau civil, mediante comprovação médica.
- 1 - A licença somente será deferida se a assistência direta do funcionário for indispensável e não puder ser prestada simultaneamente com o exercício do cargo.
 - 2 - A comprovação das condições previstas neste artigo, como preliminar para a concessão da licença, far-se-á mediante inspeção de saúde procedida pelo órgão médico competente, que emitirá o correspondente laudo, para conseqüente apresentação ao órgão de lotação do funcionário.
 - 3 - A licença de que trata este artigo será concedida com vencimento ou remuneração.
 - I - integrais, até 90 (noventa) dias;
 - II - 2/3 (dois terços), quando excedente de 90 (noventa) dias;
 - III - 1/3 (um terço), quando superior a 120 (cento e vinte) dias e não exceder a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias;
 - IV - sem vencimento, quando exceder de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias.

Seção V

Da Licença à Gestante, Adotante e Paternidade

- Art. 97 - Será concedida licença à funcionária gestante ou à mãe adotiva de criança de até 01 (um) ano de idade, por 120 (cento e vinte) dias consecutivos, sem prejuízo da remuneração.
- 1 - A licença poderá ter início no primeiro dia do nono mês de gestação, salvo antecipação por prescrição médica.
 - 2 - No caso de nascimento prematuro, a licença terá início a partir do parto.
 - 3 - No caso de natimorto, decorridos 30 (trinta) dias do evento, a funcionária terá direito a mais 30 (trinta) dias de repouso remunerado, mediante recomendação médica.
- Art. 98 - Para amamentar o próprio filho até a idade de 06 (seis) anos, a funcionária lactante terá direito, durante a jornada de trabalho, a 01 (uma) hora de descanso, que poderá ser parcelada em dois períodos de meia hora.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Art. 99 - A funcionária que adotar criança de até doze meses de idade, será concedido 120 (cento e vinte) dias de licença remunerada, para ajustamento do adotado ao novo lar.

Parágrafo Único - No caso de adoção de criança com mais de um ano de idade, o prazo de que trata este artigo, será de 30 (trinta) dias.

Art. 100 - Até que a lei venha disciplinar o disposto no artigo 7, XIX, da Constituição Federal, serão concedidos 05 (cinco) dias de licença paternidade para o cônjuge ou companheiro, por ocasião de nascimento do filho.

Seção VI

Da Licença por Motivo de Afastamento do Cônjuge

Art. 101 - Poderá ser concedida licença ao funcionário para acompanhar cônjuge, companheiro ou companheira, funcionário civil, para outro ponto do território nacional, para o exterior ou para exercício de mandato eletivo dos Poderes Executivo e Legislativo.

1 - A licença será por prazo indeterminado e sem remuneração.

2 - Na hipótese do deslocamento de que trata este artigo, o funcionário poderá ser colocado à disposição de outro órgão público sem ônus para o Município.

Seção VII

Da Licença para Prestação do Serviço Militar

Art. 102 - Ao funcionário convocado para o serviço militar, será concedida licença, na forma e condições previstas na legislação específica.

Parágrafo Único - Concluído o serviço militar, o funcionário terá o prazo de até 30 (trinta) dias, sem remuneração, para reassumir o exercício do cargo.

Seção VIII

Da Licença para Atividade Política

Art. 103 - O servidor poderá licenciar-se para concorrer a cargo eletivo federal, estadual ou municipal, obedecidos os prazos legais, fazendo jus à licença com remuneração integral, salvo se a legislação eleitoral dispuser em contrário.

Parágrafo Único - Ao funcionário público em exercício de mandato eletivo, aplicam-se as disposições do artigo 38 da Constituição Federal vigente.

PORTEL - ESTADO DO PARÁ

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Seção IX
Da Licença para Atividade Sindical

Art. 104 - É assegurado o direito à licença com remuneração ao funcionário eleito para desempenho de mandato de diretoria em confederação, federação ou sindicato representativo da sua categoria profissional.

Parágrafo Único - A licença terá duração igual a do mandato, podendo ser prorrogada no caso de reeleição.

Seção X
Da Licença Prêmio

Art. 105 - O funcionário terá direito, como prêmio de assiduidade e comportamento, à licença de 90 (noventa) dias em cada período de 05 (cinco) anos de exercício ininterrupto, em que não haja sofrido qualquer penalidade disciplinar ou criminal.

Art. 106 - Não se concederá licença prêmio ao funcionário que, no período aquisitivo:

- I - sofrer penalidade disciplinar ou criminal;
- II - afastar-se do cargo em virtude de:
 - a) licença para acompanhar tratamento de saúde em pessoa da família por mais de 90 (noventa) dias consecutivos ou não durante o quinquênio;
 - b) licença para tratar de interesses particulares por qualquer tempo;
 - c) licença por motivo de afastamento do cônjuge, companheiro ou companheira;
 - d) licença para tratamento de saúde por mais de 90 dias consecutivos ou não durante o quinquênio;
- III - faltar ao serviço injustificadamente mais de 12 (doze) dias durante o período aquisitivo, desde que descontadas em folha de pagamento.

Art. 107 - Para efeito de aposentadoria e de adicional por tempo de serviço, será contado em dobro o tempo de licença prêmio que o funcionário não houver gozado.

Art. 108 - A requerimento do funcionário, a licença poderá ser gozada em períodos não inferiores a 30 (trinta) dias, observada a conveniência do serviço.

Parágrafo Único - Deferida a licença, a administração terá o prazo de 60 (sessenta) dias para liberar o funcionário.

Seção XI
Da Licença para Tratar de Interesses Particulares:

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Art. 109 - A critério da administração, poderá ser concedida ao funcionário estável, licença para trato de assuntos particulares, pelo prazo de até 02 (dois) anos consecutivos, sem remuneração.

- 1 - Não poderá ser negada licença quando o afastamento for comunicado com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.
- 2 - A licença poderá ser interrompida a qualquer tempo, a requerimento do funcionário.

Art. 110 - Só poderá ser concedida nova licença depois de decorridos 02 (dois) anos do término da anterior.

Parágrafo Único - Quando a licença for concedida por prazo inferior a dois anos, um novo pedido que venha a completar os dois anos, será considerado como prorrogação.

CAPITULO V
DAS FÉRIAS

Art. 111 - Após 12 (doze) meses de exercício o funcionário fará jus, anualmente, a 30 (trinta) dias consecutivos de férias remuneradas com, pelo menos 1/3 (um terço) a mais do que a remuneração normal, não podendo ser levada à conta de férias, qualquer falta ao serviço.

- 1 - Em casos excepcionais, as férias poderão ser fracionadas em 02 (dois) períodos de 15 (quinze) dias corridos, observado sempre o interesse do serviço.

Art. 112 - O funcionário que opere direta e permanentemente com raio X e substâncias radioativas gozará, obrigatoriamente, 20 (vinte) dias consecutivos de férias por semestre de atividade profissional, proibida em qualquer hipótese a acumulação.

Art. 113 - As férias do pessoal integrante do grupo magistério são de 45 (quarenta e cinco) dias e coincidirão com os períodos das férias escolares, obedecendo às restrições regulamentares do Estatuto próprio.

Art. 114 - Cabe ao órgão competente organizar, no mês de novembro, as escalas de férias para o ano seguinte, atendendo sempre que possível, a conveniência dos funcionários.

Parágrafo Único - Depois de programada, a escala só poderá ser modificada com a anuência do funcionário interessado e da chefia de serviço ou do Prefeito.

Art. 115 - É proibida a acumulação de férias, salvo por absoluta necessidade de serviço e pelo máximo de 02 (dois) anos consecutivos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Parágrafo Único - Para os efeitos de aposentadoria e adicional de tempo de serviço, conta-se-á em dobro o período de férias não gozadas, mediante requerimento do funcionário e após deferimento pela autoridade competente.

Art. 116 - Não serão interrompidas as férias em gozo, salvo por motivo de calamidade pública, comoção interna, convocação para juri, serviço militar ou eleitoral ou por motivo relevante e superior interesse público.

CAPITULO VI
DAS CONCESSOES

Art. 117 - Sem qualquer prejuízo, poderá o funcionário ausentar-se do serviço:

- I - por 01 (um) dia, para doação de sangue;
- II - até 08 (oito) dias, por motivo de:
 - a) casamento;
 - b) falecimento de cônjuge, companheiro ou companheira, pais, madrasta, padrasto ou enteados e irmãos.

Art. 118 - Poderá ser concedido horário especial ao funcionário estudante de nível médio e superior quando comprovada a incompatibilidade entre o horário escolar e o da repartição, sem prejuízo do exercício do cargo.

Parágrafo Único - Para efeito do disposto neste artigo, será exigida a compensação de horário na repartição, respeitada a duração semanal do trabalho

CAPITULO VII
DO TEMPO DE SERVIÇO

Art. 119 - É contado, para todos os efeitos legais, o tempo de serviço público prestado ao Município, qualquer que tenha sido a forma de admissão ou de pagamento.

Art. 120 - Considera-se como tempo de serviço prestado a órgãos dos Poderes da União, Estados e Municípios inclusive suas autarquias e fundações mantidas pelo poder público.

Art. 121 - A apuração do tempo de serviço será feita em dias, que serão convertidos em anos, considerado o ano como de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias.

Parágrafo Único - Feita a conversão, os dias restantes, até 182 (cento e oitenta e dois), não serão computados, arredondando-se para um ano, quando excederem este número, para efeito de aposentadoria.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- Art. 122 - Além das ausências ao serviço previstas no art. 117. serão consideradas como de efetivo exercício, os afastamentos em virtude de:
- I - férias;
 - II - exercício de cargo em comissão ou equivalente a sua função em órgão ou entidade dos Poderes da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal, autarquias e fundações, quando colocado regularmente à disposição.
 - III - desempenho do mandato eletivo federal, estadual ou municipal;
 - IV - convocação para o serviço militar;
 - V - requisição para o Tribunal do Juri e outros serviços obrigatórios por lei;
 - VI - missão ou estudo no exterior, quando autorizado o afastamento; e;
 - VII - licenças:
 - a) à gestante;
 - b) para tratamento da própria saúde, até 02 (dois) anos;
 - c) por motivo de acidente em serviço ou doença profissional;
 - d) prêmio;
 - e) paternidade, pelo prazo máximo de 05 (cinco) dias, nos termos da lei; e
 - f) licença para atividade sindical.

- Art. 123 - Contar-se-á para efeito de aposentadoria e disponibilidade:
- I - o tempo de serviço público prestado em cargo ou função federal, estadual ou municipal;
 - II - a licença para tratamento de saúde de pessoa da família do funcionário, até 90 (noventa) dias;
 - III - a licença para atividade política ou sindical;
 - IV - tempo correspondente ao desempenho de mandato eletivo federal, estadual ou municipal, antes do ingresso do funcionário no serviço público municipal;
 - V - tempo de serviço em atividade privada vinculada à previdência social;
 - VI - o tempo de serviço ativo nas Forças Armadas e auxiliares, prestados durante a paz, computando-se pelo dobro o tempo de operação real de guerra.
 - VII - a contagem do tempo de contribuição financeira dos sistemas previdenciários, segundo os critérios estabelecidos em lei.

- 1 - O tempo em que o funcionário esteve aposentado por invalidez ou em disponibilidade, será apenas contado para nova aposentadoria ou disponibilidade.
- 2 - É vedada a contagem cumulativa de tempo de serviço prestado concomitantemente em mais de um cargo, função ou emprego.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

CAPITULO VIII
DO DIREITO DE PETIÇÃO

Art. 124 - É assegurado ao funcionário o direito de requerer, pedir reconsideração e recorrer, bem como o de representar.

Parágrafo Único - O requerimento, a representação e pedido de reconsideração, serão apresentados no órgão de lotação do servidor e decidido pela autoridade que tenha expedido o ato ou proferido a decisão, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias.

Art. 125 - Caberá recurso:

- I - do indeferimento do pedido de reconsideração; e
- II - das decisões sobre recursos sucessivamente interpostos.

1 - O recurso será dirigido à autoridade imediatamente superior à que tiver expedido o ato ou proferido a decisão, e, sucessivamente, em escala ascendente, às demais autoridades.

1 - Terá caráter de recurso, o pedido de reconsideração quando o autor do despacho, decisão ou ato, houver sido o Prefeito, o Presidente da Mesa Diretora da Câmara ou dirigentes autárquicos ou fundacionais.

Art. 126 - O prazo para interposição do pedido de reconsideração ou de recurso, é de 30 (trinta) dias, a contar da publicação ou da ciência, pelo interessado, da decisão recorrida.

Art. 127 - A representação será dirigida ao chefe imediato do funcionário, ao qual cabe, se a solução não for de sua alçada, encaminhá-la a quem de direito.

Parágrafo Único - Se não for dado andamento à representação, dentro do prazo de 05 (cinco) dias, poderá o funcionário dirigi-la direta e sucessivamente à autoridade superior.

Art. 128 - Para o exercício do direito de petição, é assegurada vista do processo ou documento, na repartição, ao funcionário ou seu representante legal.

Art. 129 - O direito de petição prescreve a partir da data da publicação do ato impugnado, ou quando este for de natureza reservada, da data em que dele tiver conhecimento o funcionário:

- I - em 05 (cinco) anos, quanto aos atos de que decorrem a demissão, cassação de disponibilidade, ou que afetem interesse patrimonial e créditos resultantes das relações de trabalho; e
- II - em 120 (cento e vinte) dias, nos demais casos, salvo quando outro prazo for fixado em lei.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Parágrafo Único - Os recursos ou pedidos de reconsideração, quando cabíveis e apresentados dentro do prazo de que trata o artigo 126, interrompem a prescrição, determinando a contagem de novos prazos, a partir da data da publicação, no quadro de avisos do órgão, do despacho denegatório ou restritivo do pedido.

Art. 130 - A prescrição é de ordem pública, não podendo ser relevada pela administração.

Art. 131 - O pedido de reconsideração e o recurso não têm efeito suspensivo; o que for provido retroagirá, nos efeitos, à data do ato impugnado.

Art. 132 - A administração deverá rever seus atos, a qualquer tempo, quando eivados de ilegalidade.

Art. 133 - São fatais e improrrogáveis os prazos estabelecidos neste capítulo, salvo por motivo de força maior.

Parágrafo Único - Os prazos que se vencerem em sábado, domingo, feriado santificado ou considerado de frequência facultativa, ficam dilatados até o primeiro dia útil subsequente.

CAPITULO IX

DO AFASTAMENTO PARA SERVIR A OUTRO ÓRGÃO OU ENTIDADE

Art. 134 - O funcionário, mediante sua concordância, poderá ser cedido para ter exercício em outro órgão ou entidade dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal ou de outros Municípios, nas seguintes hipóteses:

- I - para exercício de cargo em comissão ou função de confiança; e
- II - para exercício de cargo técnico ou em casos previstos em leis específicas.

Art. 135 - Nenhum funcionário poderá ser posto à disposição, ou de qualquer forma ter exercício em repartição diferente daquela em que estiver lotado, sem prévia autorização do Prefeito, do Presidente da Mesa Diretora da Câmara, ou de dirigentes autárquicos e fundacionais, formalizada através de ato competente.

Art. 136 - O afastamento para estudo ou missão oficial no exterior obedecerá ao disposto em legislação pertinente.

CAPITULO X

DO REGIME DISCIPLINAR

Seção I

Dos Direitos e Deveres

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Art. 137 - São direitos do funcionário, além daqueles especificamente conferidos neste Estatuto:

- I - ter condição adequada ao trabalho;
- II - receber da administração os equipamentos e vestuários exigidos pela natureza do serviço;
- III - participar de treinamento de prevenção de acidente de trabalho;
- IV - ter acesso ao acervo bibliográfico de sua repartição;
- V - sugerir providências que visem o aperfeiçoamento do serviço;
- VI - representar contra ato manifestamente ilegal ou abuso de poder de seus superiores;
- VII - custeio do tratamento de saúde, quando a licença for concedida nos termos do artigo 88, II.

Art. 138 - São deveres do funcionário:

- I - manter assiduidade;
- II - ser pontual;
- III - usar de discricão;
- IV - tratar com urbanidade as partes, atendendo-as sem preferências pessoais;
- V - desempenhar pessoalmente, com zelo e presteza, os encargos que lhe competirem e os trabalhos de que for incumbido dentro de suas atribuições;
- VI - ser leal às instituições constitucionais e administrativas a que servir;
- VII - observar as normas legais, morais e regulamentares;
- VIII - respeitar e acatar seus superiores hierárquicos, obedecendo às suas ordens, exceto quando manifestamente ilegais;
- IX - quando indicado pela administração, frequentar cursos legalmente instituídos, para seu aperfeiçoamento e especialização;
- X - providenciar para que esteja sempre em dia, no assentamento individual, a sua declaração de família;
- XI - manter espírito de cooperação e solidariedade para com os companheiros de trabalho;
- XII - zelar pela economia e conservação do material que lhe for confiado;
- XIII - apresentar-se ao serviço convenientemente trajado ou uniformizado, quando for o caso;
- XIV - submeter-se à inspeção de saúde periódica, perante junta médica oficial do Município, quando for determinado pela administração;
- XV - usar os equipamentos e vestuários fornecidos pela administração, de acordo com a natureza do trabalho;
- XVI - atender preferencialmente a:
 - a) requisição destinada à defesa da Fazenda Pública Municipal;
 - b) pedidos de certidões para fins de direito;

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- c) pedidos de informações do Poder Legislativo;
- d) diligências solicitadas por Comissão de Inquérito; e
- e) deprecados judiciais.

- 1 - Considera-se substituto processual a Associação do Servidores Municipais e o Sindicatos dos Servidores Públicos Municipais em toda e qualquer demanda em que seja parte interessada o servidor e o Poder Público.
- 2 - É assegurada a participação permanente e paritária do servidor nos colegiados dos órgãos do Município, em que seus interesses, profissionais ou previdenciários, sejam objeto de discussão e deliberação.
- 3 - Será considerado como co-autor, o superior hierárquico que, recebendo denúncia ou representação a respeito de irregularidades no serviço ou falta cometida por funcionário seu subordinado, deixar de tomar as providências necessárias à sua apuração.

Seção II

Das Proibições

Art. 139 - Ao funcionário é proibido:

- I - retirar, sem prévia permissão da autoridade competente, qualquer documento ou objeto existente na repartição;
- II - ausentar-se do serviço durante o expediente sem prévia autorização do chefe imediato;
- III - entreter-se, durante as horas de trabalho, em palestras, leituras e outras atividades estranhas aos serviços;
- IV - deixar de comparecer ao serviço sem causa justificada;
- V - tratar de interesses particulares na repartição;
- VI - exercer comércio entre os companheiros de serviço, promover ou subscrever listas de donativos dentro da repartição;
- VII - recusar fé a documentos públicos;
- VIII - opor resistência injustificada ao andamento de documento e processo ou execução de serviço;
- IX - empregar material do serviço público em serviço particular;
- X - receber propina, comissão, presente ou vantagem de qualquer espécie, em razão de suas atribuições;
- XI - cometer a outro funcionário atribuições estranhas às do cargo que ocupa, exceto em situações de emergência e transitória;
- XII - exercer quaisquer atividades que sejam incompatíveis com o exercício do cargo ou função e com o horário de trabalho;
- XIII - proceder de forma desidiosa;

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- XIV - participar da gerência ou administração que mantenham relações comerciais ou administrativas com o governo, sejam por este subvencionadas, ou estejam diretamente relacionadas com a finalidade da repartição ou serviço em que esteja lotado;
- XV - requerer ou promover a concessão de privilégios, garantias e juro ou outros favores semelhantes, federais, estaduais ou municipais, exceto o de intervenção própria;
- XVI - praticar usuras sob qualquer de suas formas;
- XVII - aceitar representação de Estado Estrangeiro, sem autorização do Presidente da República;
- XVIII - constituir-se procurador de partes ou servir de intermediário perante qualquer repartição pública, salvo quando se tratar de benefícios previdenciários ou assistenciais a parentes até o segundo grau;
- XIX - receber propinas de firmas fornecedoras ou de entidades fiscalizadas no Município, ou no Estado, principalmente quando estiver em missão referente à compra de material ou fiscalização de qualquer natureza;
- XX - valer-se de sua qualidade de funcionário para desempenhar atividades estranhas às funções ou para lograr, direta ou indiretamente, qualquer proveito; e
- XXI - praticar atos de sabotagem contra o serviço público.

Parágrafo Único - Não está compreendida nas proibições deste artigo, a participação do funcionário em sociedade em que o Município seja acionista, bem assim, na direção ou composição de cooperativas ou associações de classe.

Art. 140 - É vedado ao funcionário trabalhar sob as ordens imediatas de parentes até o segundo grau, salvo quando se tratar de função de confiança e livre escolha, não podendo exceder de 02 (dois) o número de auxiliares nestas condições.

Seção III

Das Responsabilidades

Art. 141 - Pelo exercício irregular de suas atribuições, o funcionário responde civil, penal e administrativamente.

- 1 - A responsabilidade administrativa não isenta o funcionário da responsabilidade civil ou criminal que no caso couber, e o pagamento de qualquer indenização não o exime de pena disciplinar em que incorrer.
- 2 - As cominações civis, penais e disciplinares poderão acumular-se, sendo independentes entre si, bem como as instâncias civil, penal e administrativa.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Art. 142 - O funcionário é responsável por todos os prejuízos que nessa qualidade causar à Fazenda Pública, por dolo ou culpa, devidamente apurados.

Parágrafo Único - Caracteriza-se, especialmente, a responsabilidade:

- I - pela sonegação de valores e objetos confiados à sua guarda ou responsabilidade, por não prestar contas ou por não as tomar, na forma e no prazo estabelecidos pelas leis, regulamentos, instruções e ordens de serviço;
- II - pela falta ou inexatidão das necessárias averbações nas notas de despacho, guias e outros documentos da receita ou que tenham com eles relação;
- III - pelas faltas, danos, avarias e quaisquer outros prejuízos que sofrerem os bens e os materiais sob sua guarda ou sujeitos a seu exame ou fiscalização; e
- IV - por qualquer erro de cálculo ou redução contra a Fazenda Pública.

Art. 143 - A responsabilidade civil decorre de procedimento doloso ou culposo que importe prejuízo da Fazenda Pública ou de terceiros.

- 1 - O ressarcimento de prejuízo causado à Fazenda Pública, no que exceder os limites de caução e na falta de outros bens que respondam pela indenização, será liquidado mediante desconto em prestações mensais não excedentes da décima parte da remuneração.
- 2 - Tratando-se de dano causado a terceiro, responderá o funcionário perante a Fazenda Pública, através de composição amigável ou ação regressiva.
- 3 - Não sendo possível a composição amigável, a ação regressiva deverá ser iniciada no prazo de 90 (noventa) dias da data em que transitar em julgado a condenação imposta.
- 4 - A não observância do disposto no parágrafo anterior, por ação ou omissão do responsável pelo ajuizamento da ação, constitui falta de exação no cumprimento do dever.

Art. 144 - O funcionário que adquirir materiais em desacordo com as disposições legais e regulamentares, será responsabilizado pelo respectivo custo, sem prejuízo das penalidades disciplinares cabíveis, podendo, se houver prejuízo para o erário, ser descontado da remuneração.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- Art. 145 - Nos casos de indenização à Fazenda Pública, resultante de ato doloso, o funcionário será obrigado a repor, de uma só vez, a importância do prejuízo causado, em virtude de alcance, desfalque ou omissão em efetuar recolhimento ou entrada nos prazos legais.
- Art. 146 - Fora dos casos previstos no artigo anterior, a importância da indenização poderá ser descontada do vencimento ou remuneração, não excedendo o desconto, a décima parte do valor destes.
- Art. 147 - Será igualmente responsabilizado o funcionário que, fora dos casos expressamente previstos nas leis, regulamentos ou regimentos, cometer a pessoas estranhas à repartição o desempenho de encargos que lhe competirem ou aos seus subordinados.
- Art. 148 - A responsabilidade administrativa resulta de atos ou omissões praticadas no desempenho de cargo ou função.

CAPITULO XI
DA ACUMULAÇÃO

- Art. 149 - É vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto quando houver compatibilidade de horários:
- I - de dois cargos de professor;
 - II - de um cargo de professor com outro técnico ou científico;
 - III - de dois cargos privativos de médico;
 - IV - de um cargo de provimento efetivo com o exercício do mandato eletivo de Vereador.
- Art. 150 - A proibição de acumular estende-se a empregos e funções e abrange autarquias, empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações mantidas pelo Poder Público.
- Parágrafo Único - A proibição de acumular não se aplica ao aposentado, quando investido em cargo comissionado.
- Art. 151 - A acumulação de cargos ou funções, ainda que lícita, fica condicionada à comprovação de compatibilidade de horário.

TITULO IV
DA PREVIDENCIA E ASSISTENCIA
CAPITULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- Art. 152 - O Município prestará assistência ao funcionário e seus dependentes, através da manutenção do Plano de Seguridade Social.
- Parágrafo Único - Na seguridade social, são prevalentes os seguintes objetivos:

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- I - universalidade da cobertura do atendimento;
- II - uniformidade dos benefícios;
- III - irredutibilidade do valor dos benefícios;
- IV - caráter democrático da gestão administrativa, com a participação do servidor estável e do aposentado no colegiado da autarquia de previdência e assistência do Município.

Art. 153 - Entre as normas de assistência incluem-se:

- I - assistência e saúde;
- II - previdência e seguro.

Art. 154 - Os benefícios serão concedidos nos termos e condições definidos em Lei e Regulamento, observadas as disposições desta Lei.

CAPITULO II

DOS BENEFICIOS

Seção I

Da Aposentadoria

Art. 155 - O funcionário será aposentado:

- I - por invalidez permanente, sendo os proventos integrais, quando decorrentes de acidentes em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, especificadas em lei, e proporcionais nos demais casos;
- II - compulsoriamente, aos setenta anos de idade, com proventos proporcionais ao tempo de serviço; e
- III - voluntariamente:
 - a) aos 35 (trinta e cinco) anos de serviço, se homem, e aos 30 (trinta), se mulher, com proventos integrais;
 - b) aos 30 (trinta) anos de efetivo exercício em funções de magistério, se professor, e 25 (vinte cinco) anos, se professora, com proventos integrais;
 - c) aos 30 (trinta) anos de serviço, se homem, e aos 25 (vinte cinco) se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de serviço;
 - d) aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, se homem, e aos 60 (sessenta), se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.

1 - Consideram-se doenças graves, contagiosas ou incuráveis, as que a lei indicar com base na medicina especializada.

2 - O funcionário ocupante de cargo em comissão, terá direito à aposentadoria, se preencher todos os requisitos deste artigo, mesmo não sendo titular de cargo efetivo, desde que tenha prestado, pelo menos, 05 (cinco) anos de serviço ao Município e às entidades da administração indireta.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- 3 - Nos casos de exercício de atividades consideradas insalubres ou perigosas, a aposentadoria de que trata o inciso III, alíneas "a" e "c", observará o disposto em lei municipal.
- 4 - A aposentadoria em cargos ou empregos temporários observará o disposto na lei federal.

Art. 156 - Será aposentado com proventos correspondentes ao vencimento ou remuneração de cargo em comissão ou função gratificada, o funcionário efetivo que o venha exercendo, por mais de 05 (cinco) anos consecutivos ou 10 (dez) anos alternados, no Município.

- 1 - As vantagens definidas neste artigo são extensivas ao funcionário que, à época da aposentadoria, contar ou perfizer 10 (dez) anos, consecutivos ou não, em cargo em comissão ou função gratificada.

- 2 - Quando mais de um cargo ou função tenha sido exercido, serão atribuídos os proventos de maior padrão, desde que lhe corresponda o exercício mínimo de 02 (dois) anos consecutivos, ou padrão imediatamente inferior, desde que superior a 01 (um) ano, se menor o lapso de tempo desse exercício.

Art. 157 - A aposentadoria compulsória será automática e declarada por Decreto, com vigência a partir do dia imediato àquele em que o funcionário atingir a idade limite de permanência no serviço ativo.

Parágrafo Único - O funcionário se afastará do serviço do cargo no dia imediato àquele em que completar a idade limite.

Art. 158 - A aposentadoria voluntária ou por invalidez, vigorará a partir da data da publicação do respectivo ato.

- 1 - A aposentadoria por invalidez será precedida de licença para tratamento de saúde, por período não excedente a 24 (vinte e quatro) meses ininterruptos.

- 2 - Expirado o período de licença e não estando em condições de reassumir o cargo, ou de ser readaptado, o funcionário será aposentado.

- 3 - O lapso de tempo compreendido entre o término da licença e a publicação do ato de aposentadoria, será considerado como de prorrogação da licença.

Art. 159 - O provento de aposentadoria será revisto na mesma data e proporção, sempre que se modificar a remuneração do funcionário da atividade.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- 1 - São extensivos aos inativos, quaisquer benefícios ou vantagens posteriormente concedidos ao funcionário em atividade, inclusive, quando decorrentes de transformação ou reclassificação do cargo ou função em que se deu a aposentadoria.
- 2 - Quando proporcional ao tempo de serviço, o provento não será inferior ao menor vencimento básico pago pelo Município.

Art. 160 - Os proventos de aposentadoria do funcionário afastado para servir em outro órgão ou entidade, serão calculados pelo nível de vencimento e remuneração de seu cargo no Município de origem.

Art. 161 - Ao funcionário aposentado será paga a gratificação natalina, no mês de dezembro, em valor equivalente ao respectivo provento.

Art. 162 - Ao funcionário fica assegurado o direito de não comparecer ao trabalho, a partir do nonagésimo primeiro dia subsequente ao do protocolo do requerimento da aposentadoria, sem prejuízo da percepção de sua remuneração, caso não seja antes cientificado do indeferimento, na forma da lei.

Seção II
Do Salário Família

Art. 163 - O salário família é devido ao funcionário ativo ou inativo do Município, por dependente econômico.

- 1 - O salário família pago por dependente econômico, será estabelecido através de lei municipal.

- 2 - O salário só será pago ao servidor, a partir do requerimento do benefício e compensado com a entidade previdenciária.

Art. 164 - Consideram-se dependentes econômicos, para efeitos de salário salário família:

- I - o filho menor de 14 (quatorze) anos de qualquer natureza;
- II - o filho inválido de qualquer idade ou sexo, desde que total e permanentemente incapaz para o trabalho;

- 1 - Equiparam-se ao filho, o enteado, o tutelado ou o curatelado, sem meios próprios de subsistência.

- 2 - Para os efeitos deste artigo, considera-se renda própria, a importância igual ou superior ao salário mínimo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Art. 165 - Quando o pai e a mãe forem funcionários municipais e viverem em comum, o salário família será pago ao pai; quando separados, será pago a um e outro, de acordo com a distribuição dos dependentes.

Parágrafo Único - Ao pai e à mãe equiparam-se o padrasto e a madrasta e, na falta destes, os representantes legais dos incapazes.

Art. 166 - O salário família será pago mesmo nos casos em que, continuando titular do cargo, o funcionário deixe de receber vencimento, por qualquer motivo.

Art. 167 - Quando ocorrer óbito de funcionário que perceba salário família, este benefício continuará a ser pago a seus dependentes, sem prejuízo da pensão a que fizerem jus.

Art. 168 - Sobre o salário família não incidirá qualquer contribuição, mesmo previdenciária ou fiscal, nem quaisquer deduções ou descontos.

Art. 169 - A concessão e supressão de salário família serão processadas na forma estabelecida em regulamento.

Art. 170 - O funcionário colocado à disposição, perceberá salário família pelo órgão que assumir o ônus da disposição.

Seção III

Do Auxílio à Natalidade

Art. 171 - O auxílio natalidade é devido à funcionária por motivo de nascimento de filho, em quantia equivalente a uma vez o menor vencimento básico pago pelo Município, inclusive no caso de natimorto.

Art. 172 - Não sendo a parturiente funcionária municipal, o auxílio será pago ao cônjuge ou companheiro funcionário municipal.

Art. 173 - Se o funcionário falecer antes de verificado o parto, a viúva ou companheira terá direito ao recebimento do auxílio natalidade.

Art. 174 - Na hipótese de parto múltiplo, o valor pago será correspondente a tantos auxílios natalidade quantos forem os filhos.

Seção IV

Do Auxílio Funeral

Art. 175 - O auxílio funeral é devido à família do funcionário falecido na atividade ou do aposentado, em valor equivalente a 02 (duas) vezes o menor vencimento básico pago pela entidade.

PORTEL - ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Seção V
Do Auxílio Reclusão

Art. 176 - A família do funcionário afastado do cargo por motivo de prisão ou condenado judicialmente à pena que não implique em perda do cargo, será devido o auxílio-reclusão, no valor correspondente a 75% (setenta e cinco por cento) da remuneração.

Parágrafo Único - O pagamento do auxílio-reclusão cessará a partir do dia imediato àquele em que o funcionário for posto em liberdade, ainda que condicional.

Seção VI
Da Pensão por Morte

Art. 177 - Por morte do funcionário, os seus dependentes farão jus a pensão global calculada em proporção à totalidade da remuneração ou dos proventos.

1 - Em caso de acidente no trabalho, a pensão será correspondente à totalidade da remuneração ou dos proventos.

2 - Também terão direito à pensão, por morte, os dependentes de quem tenha sido contratado para função temporária, se o falecimento tiver ocorrido em consequência direta de acidente em serviço.

Art. 178 - São beneficiários das pensões:

I - o cônjuge;

II - a pessoa separada judicialmente, ou divorciada com percepção de pensão alimentícia;

III - a companheira ou companheiro que tenha sido designado pelo funcionário e comprove que vivia em comum, há pelo menos 05 (cinco) anos ou que tenha um filho em comum;

IV - os filhos de qualquer condição, até 21 (vinte um) anos de idade ou, se inválidos, enquanto durar a invalidez;

V - o pai e a mãe que comprovem dependência econômica do funcionário; e

VI - o irmão, irmão de pai e sem padrasto, até 21 (vinte um) anos, e o inválido, enquanto durar a invalidez, que comprove dependência do funcionário.

Art. 179 - Concedida a pensão, qualquer prova posterior ou habilitação tardia, que implique exclusão beneficiária, só produzirá efeitos a partir da data em que for oferecida.

Art. 180 - Não faz jus a pensão, o beneficiário que for condenado pela prática de crime doloso de que resultar a morte do funcionário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- Art. 181 - Acarreta perda da qualidade de beneficiário:
- I - o seu falecimento;
 - II - o seu casamento, em se tratando de cônjuge, companheira ou companheiro;
 - III - a anulação do casamento, quando a decisão ocorrer após a concessão da pensão ao cônjuge;
 - IV - a cessação da invalidez, em se tratando de beneficiário inválido;
 - V - a maioridade de filho, irmão órfão ou pessoa designada, aos 21 (vinte um) anos de idade; e
 - VI - a renúncia expressa.

Art. 182 - A pensão poderá ser requerida a qualquer tempo, prescrevendo tão somente as prestações exigíveis há mais de 05 (cinco) anos.

Seção VII

Do Pecúlio Facultativo

Art. 183 - O pecúlio facultativo objetiva proporcionar ao contribuinte, por sua própria iniciativa, possibilidade de garantir, após sua morte, a uma ou mais pessoas expressamente designadas, ajuda financeira, sob a forma de pagamento único.

Parágrafo Único - A declaração de beneficiário será feita ou alterada a qualquer tempo, nela se mencionando o critério da divisão do pecúlio, no caso de mais de um beneficiário.

Art. 184 - O pecúlio facultativo se constituirá de valor a ser fixado por regulamentação própria.

Art. 185 - O direito ao pecúlio facultativo caducará após decorridos 05 (cinco) anos, contados do óbito do funcionário.

CAPITULO III

DA ASSISTENCIA A SAUDE

Art. 186 - A assistência à saúde do funcionário e de sua família, compreende assistência médica, hospitalar, odontológica e farmacêutica, prestada pelo órgão de previdência do Município, na forma estabelecida em lei e regulamento.

Parágrafo Único - O direito conferido neste artigo será assegurado, também, aos filhos menores de 14 (quatorze) anos e de 14 (quatorze) até 21 (vinte e um) anos de idade, desde que matriculados em curso regular de estabelecimento de ensino oficial ou oficializado e que não tenham renda própria.

CAPITULO IV

DO CUSTEIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Art. 187 - O plano de seguridade social do funcionário do Município, será custeado com o produto da arrecadação de contribuições obrigatórias do funcionário e da Prefeitura, Câmara Municipal, Autarquia e Fundação.

1 - A contribuição devida pelo funcionário, para custeio do plano, terá caráter obrigatório, em valor equivalente a 08% (oito por cento) da remuneração.

2 - A contribuição das entidades municipais corresponderá ao valor do custeio da aposentadoria, além do montante igual ao valor das contribuições efetivamente arrecadadas dos funcionários no mês anterior, nos termos do parágrafo primeiro deste artigo. O valor do salário família pago em folha de pagamento, será compensado.

TITULO V
DAS PENALIDADES E DA SUA APLICAÇÃO
CAPITULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 188 - São penas disciplinares:

- I - repreensão;
- II - multa;
- III - suspensão;
- IV - destituição de função;
- V - demissão;
- VI - demissão a bem do serviço público; e
- VII - cassação de aposentadoria e disponibilidade.

Art. 189 - Na aplicação de sanção disciplinar serão consideradas solidariamente: a natureza da infração, sua gravidade e as circunstâncias em que foi praticada; os danos que dela decorrentes para o serviço público; a repercussão do ato; os antecedentes do ato e a reincidência.

Art. 190 - As sanções disciplinares serão aplicadas através de:

- I - PORTARIA, no caso de repreensão, multa, suspensão e destituição de função;
- II - DECRETO, nos casos de, demissão, cassação e aposentadoria ou de disponibilidade.

Parágrafo Único - A portaria e o decreto indicarão sempre a penalidade e o fundamento legal e serão inscritas nos assentamentos funcionais do servidor.

Art. 191 - A pena de repreensão será aplicada, nas infrações de natureza leve, em caso de falta de cumprimento dos deveres.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

Art. 192 - A pena de suspensão, que não excederá a 30 (trinta) dias, será aplicada em caso de falta grave e de reincidência.

- 1 - O funcionário suspenso perderá todas as vantagens e direitos decorrentes do exercício do cargo, exceto salário-família.
- 2 - O servidor suspenso poderá ser licenciado, salvo no caso do art. 88, VI, X e XI.
- 3 - Quando licenciado, a penalidade será aplicada após o retorno do servidor ao exercício de suas atividades.
- 4 - A pena de suspensão, por si só, não incompatibiliza o servidor de permanecer no exercício de cargo comissionado.
- 5 - A requerimento do servidor e quando houver conveniência deste, a autoridade que aplicar a pena de suspensão, poderá convertê-la em multa na base de 50% (cincoenta por cento) por dia de vencimento, permanecendo o servidor em exercício.

Art. 193 - A pena de multa autônoma que não excederá ao valor de um vencimento ou remuneração, será na forma e nos casos expressamente previstos em regulamento.

Art. 194 - A destituição de função gratificada dar-se-á:

- I - quando se verificar falta de exatidão no seu desempenho;
- II - quando for constatado que, por negligência ou benevolência, o funcionário contribuiu para que se não apurasse, no devido tempo, a falta de outrem;
- III - quando ocorrer a aplicação de pena prevista no artigo 193 deste Estatuto.

Parágrafo Único - Ao detentor do Cargo em Comissão enquadrado nas disposições deste artigo, caberá a pena de destituição, sem perda do Cargo Efetivo de que seja titular.

Art. 195 - Será aplicada a pena de demissão nos casos de:

- I - abandono de cargo;
- II - procedimento irregular de natureza grave;
- III - ineficiência no serviço;
- IV - aplicação indevida de dinheiros públicos;
- V - incontinência pública escandalosa e prática de jogos proibidos;
- VI - embriaguez habitual em serviço;
- VII - ofensa física em serviço contra funcionário ou particular, salvo em legítima defesa;
- VIII - insubordinação grave em serviço;
- IX - ausência ao serviço, sem causa justificável, por mais de 45 (quarenta e cinco) dias intercaladamente, durante um civil;

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- X - praticar a usura em qualquer de suas formas;
- XI - pedir, por empréstimo, dinheiro ou quaisquer valores à pessoas que tratem de interesses ou o tenham na repartição ou estejam sujeitos à sua fiscalização; e
- XII - coagir ou aliciar subordinados ou qualquer outra pessoa, usando das prerrogativas funcionais com objetivos de natureza partidária.

- 1 - Considerar-se-á abandono de cargo, o não comparecimento injustificado do funcionário por mais de 30 (trinta) dias consecutivos ao serviço.
- 2 - Nas faltas continuadas ao serviço contam-se, também como tais, os sábados, domingos, feriados e dias de ponto facultativo intercalados.
- 3 - A pena de demissão por ineficiência no serviço, só será aplicada quando verificada a impossibilidade de readaptação.
- 4 - O servidor indiciado em processo administrativo não poderá ser exonerado a pedido, salvo se comprovada a sua inocência.

Art. 196 - Será aplicada a pena de "demissão a bem do serviço público" ao funcionário que:

- I - praticar crime contra a administração pública, nos termos da lei penal;
- II - revelar segredos de que tenha conhecimento em razão do cargo, desde que o faça dolosamente e com prejuízo para o Município ou particulares;
- III - lesar o patrimônio ou os cofres públicos;
- IV - receber ou solicitar propinas, comissões ou vantagens de qualquer espécie, diretamente ou por intermédio de outrem, ainda que fora de suas funções, mas em razão delas;
- V - exercer advocacia administrativa; e
- VI - apresentar, com dolo, declaração falsa em matéria de salário família, sem prejuízo da responsabilidade civil e de procedimento criminal que no caso couber.

Art. 197 - O ato que demitir o funcionário, mencionará sempre a disposição legal em que se fundamenta.

Art. 198 - Será aplicada a pena de cassação de aposentadoria ou disponibilidade, se ficar provado que o inativo:

- I - praticou, quando em atividade, falta grave para a qual é cominada nesta lei a pena de demissão ou de demissão a bem do serviço público;
- II - aceitou ilegalmente cargo ou função pública;
- III - aceitou representação de Estado Estrangeiro, sem prévia autorização do Presidente da República; e
- IV - praticou a usura em qualquer de suas formas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- Art. 199 - As penas de suspensão superior a 15 (quinze) dias, destituição de função, demissão e de cassação da aposentadoria ou disponibilidade, serão aplicadas pelo Prefeito ou, nos casos de funcionários do Poder Legislativo, pela Mesa Diretora da Câmara Municipal.
- Art. 200 - A aplicação de penalidade prescreverá em:
- I - 01 (um) ano, a de repreensão;
 - II - 02 (dois) anos, a de suspensão;
 - III - 03 (três) anos, a de destituição de função e demissão por abandono de cargo ou faltas excessivas ao serviço;
 - IV - 04 (quatro) anos, a de cassação de aposentadoria ou disponibilidade e demissão, nos casos não previstos no item anterior; e
 - V - 05 (cinco) anos, nos casos de demissão a bem do serviço público.
- 1 - O prazo da prescrição contar-se-á da data do conhecimento do ato ou fato por quem proceder a sua apuração.
 - 2 - No caso de Inquérito Administrativo; a prescrição interrompe-se na data da instauração.
 - 3 - O prazo da prescrição será suspenso quando ocorrer qualquer hipótese do artigo 38.
 - 4 - Se a infração disciplinar for também prevista como crime na lei penal, por esta regular-se-á a prescrição, sempre que os prazos forem superiores aos estabelecidos neste artigo.
- Art. 201 - O funcionário que, sem justa causa deixar de atender à exigência legal de autoridade competente para cujo cumprimento seja marcado prazo certo, terá suspenso o pagamento de sua remuneração até que satisfaça essa exigência.
- Parágrafo Único - Uma vez cumprida a exigência, o funcionário receberá a remuneração cujo pagamento tiver sido suspenso.
- Art. 202 - O funcionário terá direito à diferença de retribuição do:
- I - tempo de serviço relativo ao período em que tenha estado preso ou suspenso, quando do processo não houver resultado pena disciplinar ou esta se limitar à de representação; e
 - II - período do afastamento que exceder do prazo da suspensão disciplinar aplicada em caráter preventivo.
- Art. 203 - Deverão constar do assentamento individual do funcionário, todas as penas que lhe forem impostas.

PARÁ
PORTEL - ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

CAPITULO II
DO AFASTAMENTO PREVENTIVO

Art. 204 - O afastamento preventivo do cargo até 30 (trinta) dias, será ordenado pela autoridade competente que determinar a instauração de processo administrativo, desde que o afastamento do funcionário seja necessário para apuração de falta cometida no exercício de suas atribuições.

Parágrafo Único - Poderá ser prorrogado até 90 (noventa) dias o prazo de afastamento, findo o qual cessarão automaticamente os respectivos efeitos, ainda que o processo administrativo não esteja concluído.

Art. 205 - O funcionário terá direito à contagem do tempo de serviço:
I - relativo ao período em que esteja afastado preventivamente, quando do processo administrativo não houver resultado pena disciplinar ou esta se limitar a repreensão;
II - relativo ao período do afastamento preventivo que exceder do prazo previsto neste regulamento;
III - relativo ao período de prisão preventiva e ao pagamento de diferença corrigida da remuneração, desde que reconhecida sua inocência em sentença judicial transitada em julgado.

Art. 206 - O afastamento preventivo é medida acautelatória e não constitui pena.

TITULO VI
DO PROCESSO ADMINISTRATIVO
CAPITULO I
DA APURAÇÃO SUMÁRIA DE IRREGULARIDADES

Art. 207 - A autoridade que tiver ciência de qualquer irregularidade no serviço público é obrigada a promover-lhe a apuração imediata, por meios sumários ou mediante Inquérito Administrativo.

Art. 208 - A apuração sumária por meio de sindicância não ficará adstrita ao rito para o Inquerito Administrativo, constituindo simples averiguação, e será procedida por dois servidores de condição hierárquica nunca inferior à do acusado.

Parágrafo Único - A sindicância deverá ser concluída no prazo de 15 (quinze) dias, prorrogável uma única vez por igual período.

Art. 209 - Se no curso da apuração ficar evidenciado falta punível com pena superior à repreensão e destituição de função gratificada correspondente, o responsável pela apuração comunicará o fato ao superior imediato, que solicitará, pelos canais competentes, a instauração do Inquérito Administrativo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

CAPITULO II
DO INQUÉRITO ADMINISTRATIVO

- Art. 210 - O Inquérito Administrativo precederá à aplicação das penas de suspensão, demissão, demissão a bem do serviço público e cassação de aposentadoria.
- Art. 211 - São competentes para determinar a instauração do processo administrativo o Prefeito, os diretores de Autarquias ou das Fundações, assim como a Mesa Diretora da Câmara Municipal, em relação aos funcionários do Poder Legislativo.
- Art. 212 - O Inquérito será realizado por uma Comissão designada pela autoridade que houver determinado sua abertura, composta de 03 (três) funcionários, os quais poderão ser, inclusive, aposentados.
- 1 - No ato de designação será indicado um dos membros para dirigir, como presidente, os trabalhos da Comissão, competindo a este indicar o Secretário.
 - 2 - A Comissão, sempre que necessário, dedicará todo o tempo aos trabalhos do Inquérito, ficando seus membros, em tais casos, dispensados do serviço na repartição.
 - 3 - A Comissão procederá a todas as diligências convenientes, recorrendo, quando necessário, a vistorias ou perícias.
 - 4 - Quando houver indícios de alcance, a Administração Municipal poderá designar funcionário que tenha habilitação para acompanhar as investigações e diligências em defesa do erário.
 - 5 - o defensor do erário poderá requerer no processo, o que for de direito, inclusive a reinquirição do acusado ou de testemunhas.
- Art. 213 - Se, de imediato ou no curso do Inquérito Administrativo ficar evidenciado que a irregularidade envolve crime, o Presidente da Comissão, por intermédio da autoridade instauradora, a comunicará ao Ministério Público.
- Art. 214 - O Inquérito deverá estar concluído no prazo de 90 (noventa) dias, contados da data da instalação da Comissão, prorrogáveis sucessivamente, por períodos de 30 (trinta) dias, em caso de força maior, a juízo da autoridade administrativa determinadora da instauração do Inquérito, até o máximo de 90 (noventa) dias.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- 1 - A não observância desses prazos não acarretará nulidade do Inquérito, importante, porém, quando não se tratar de sobrestamento, na responsabilidade administrativa dos membros da comissão.
- 2 - O sobrestamento do Inquérito Administrativo só ocorrerá em caso de absoluta impossibilidade de prosseguimento, a juízo da autoridade administrativa competente para a sua instauração.

Art. 215 - Os órgãos públicos, sob pena de responsabilidade de seus titulares, atenderão com a máxima prestéza às solicitações da Comissão, inclusive, requisição de técnicos e peritos, devendo comunicar prontamente a impossibilidade de atendimento em caso de força maior.

Parágrafo Único - Em caso de necessidade, o Poder Municipal poderá contratar elementos técnicos externos necessários a investigação, desde que não haja similar no serviço público municipal.

Art. 216 - Ultimada a instauração, será feita, no prazo de 03 (três) dias, a citação do indiciado para apresentação de defesa no prazo de 10 (dez) dias, sendo-lhe facultado vista no processo, durante todo esse período, na sede da Comissão.

- 1 - Havendo 02 (dois) ou mais indiciados, o prazo será comum e de 20 (vinte) dias.
- 2 - Estando o indiciado em lugar incerto, será citado por edital publicado 02 (duas) vezes no órgão oficial, com intervalo de 05 (cinco) dias, e uma vez em jornal de grande circulação. Na inexistência de órgão oficial ou de jornal de grande circulação, o edital será afixado em quadro de aviso em local visível e acessível ao público, obedecido o mesmo prazo do órgão oficial.
- 3 - O prazo de defesa poderá ser prorrogado pelo dobro, para diligências consideradas imprescindíveis.

Art. 217 - Nenhum acusado, será julgado sem ampla defesa, que poderá ser produzida em causa própria, permitindo-se o acompanhamento do Inquérito, em todas as suas fases, pelo funcionário acusado ou por seu defensor.

Art. 218 - Em caso de revelia, o Presidente da Comissão designará, de ofício, um funcionário para defender o indiciado.

ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- Art. 219 - Após o exame da defesa, a Comissão remeterá o processo à autoridade competente, com Relatório onde será exposta a matéria de fato e de direito, concluindo pela inocência ou responsabilidade do indiciado, indicando, no último caso, as disposições legais que entender transgredidas e as respectivas penas.
- Art. 220 - Recebido o processo, a autoridade competente proferirá a decisão no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias.
- 1 - A autoridade julgadora decidirá à vista dos fatos apurados pela Comissão, não ficando, todavia, vinculada às conclusões do Relatório.
 - 2 - Se a autoridade julgadora entender que os fatos não foram apurados devidamente, determinará o reexame do Inquérito pela própria Comissão ou através de outra, a ser designada da mesma forma que a anterior.
- Art. 221 - O funcionário só poderá ser exonerado a pedido, após a conclusão do Inquérito Administrativo a que responder, e do qual não resultar pena de demissão ou demissão a bem do serviço público.

TITULO VII
DOS FUNCIONARIOS EM SITUAÇÃO ESPECIAL
CAPITULO UNICO
DO SERVIÇO RELATIVO A EDUCAÇÃO

↑ ATÉ AQUI

- Art. 222 - Aos funcionários que desempenham trabalho de magistério, são mantidos os direitos previstos em Estatuto próprio, sem prejuízo dos deveres e direitos estabelecidos nesta lei, os quais não serão cumulativos.

TITULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITORIAS
CAPITULO UNICO

- Art. 223 - O dia 28 de outubro é consagrado ao funcionário público.
- Art. 224 - Os prazos previstos neste Estatuto contar-se-ão por dias corridos, não se computando o dia do início e prorrogando-se o vencimento que incidir em sábado, domingo ou feriado para o primeiro dia útil seguinte.
- Art. 225 - Para atender aos casos de necessidade temporária de excepcional interesse público, poderão ser efetuadas contratações de pessoal por tempo determinado, na forma estabelecida em Lei municipal, conforme art. 37, IX, da Constituição Federal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL

- Art. 226 - Serão subsidiários dos presentes Estatutos nos casos omissos os Estatutos dos Funcionários Públicos Cívís do Estado do Pará e o da União, este em última instancia.
- Art. 227 - A aplicação das disposições constantes do Título IV deste Estatuto, serão efetuados pelo Instituto de Previdência do Município.
- Art. 228 - Ressalvados o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada, esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.


Gabinete da Prefeita Municipal de Portel, 22 de outubro de 1993.


-NANCY DE GÓES GUEDES-

Prefeita Municipal

Registrada e publicada nesta data.

Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Portel, 22 de outubro de 1993.


-LEONARDO MORAES MACIEL-
Secretário de Administração